

# Encerramento de uma polémica

Os leitores têm acompanhado o desenvolvimento de uma polémica que, embora intermitentemente, se arrasta em *Vértice* desde Setembro de 1952 entre os nossos colaboradores António José Saraiva e João José Cochofel.

Embora receosos das consequências perniciosas de um debate que, desde início, revelou sintomas de não poder evoluir num plano rigorosamente objectivo, entendemos, até hoje, aceitar a publicação dos artigos e cartas que aqueles nossos colaboradores nos têm enviado sobre o assunto.

Restava a esperança de que se pudesse chegar a completo esclarecimento de um problema cultural que reputamos importante. Infelizmente, porém, a questão eterniza-se sem resultados apreciáveis quanto ao problema em discussão.

Com efeito, começada por um artigo de António José Saraiva em comentário a outro que João José Cochofel aqui escreveu, e em que, por sua vez, comentava uma opinião daquele nosso colaborador, expressa num jornal literário de Lisboa, a polémica tomou, por força de lamentáveis circunstâncias, aspectos particularmente desagradáveis, sem vantagem, cremos nós, para ninguém.

No nosso último número, a propósito da carta de João José Cochofel aparecida no n.º 130, publicou António José Saraiva nova carta, por sua vez acompanhada de uma nota do Director, na qual este considerou «encerrado o incidente», já no n.º 129 «classificado de *lamentável*, não pelo debate de ideias, que achamos sempre útil e esclarecedor mas apenas pelo que nele ultrapassou esse aspecto e a que de maneira alguma nos associamos».

João José Cochofel considerou, porém, necessário enviar-nos nova carta, com alguns pontos em que pensa dever insistir.

Nesta sua carta, João José Cochofel diz, em essência, que, fiel ao que prometeu no n.º 130 de *Vértice* não voltará à polémica mas que deseja frisar que, ao classificar rudemente as personagens da parábola de António José Saraiva, supunha estar de acordo com a própria intenção do autor e não pretendia insultar ninguém; que, da sua parte, sempre se tratou «apenas de uma divergência de carácter estritamente ideológico»; e que convém lembrar que a questão nasceu de ter ele, nas suas *Notas soltas acerca da arte, dos artistas e do público* (*Vértice*, n.º 107) acidentalmente observado a António José Saraiva, contrariamente às opiniões por este emitidas no seu artigo *Humanismo e Ciência* (Ler, Maio de 1952), «não dever ignorar-se a decisiva contribuição trazida aos problemas estéticos pelo Manuscrito de 44 e a corrente filosófica que lhe corresponde».



Apesar do debate ter sido considerado encerrado, talvez não fosse totalmente impossível encontrarmos forma de, sem contradição, publicarmos esta carta, em cujo conteúdo nada vemos de inconveniente. Mas não seria isto provocar nova carta de António José Saraiva? E, depois, outra de Cochofel, indefinidamente?

Resolvemos, pois, pedir a João José Cochofel, em nome do prestígio da revista, de que ele é aliás um dos fundadores, membro da Redacção e dedicado amigo desde sempre, que desistisse da publicação da sua nova carta, ajudando-nos assim, não pela primeira vez, a resolver uma questão difícil. E é com grande satisfação que comunicamos aos nossos leitores que, apesar do que nisso supõe haver de pessoalmente injusto, João José Cochofel acedeu ao nosso pedido — para que o trabalho de *Vértice* prossiga.

A Redacção

## LIVROS HORIZONTE

ANUNCIA:

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA, Prof. Armand Cuvillier  
EVOLUÇÃO PSICOLÓGICA DA CRIANÇA, Prof. Henri Wallon  
EVOLUÇÃO SEXUAL DA CRIANÇA, Prof. Béla Székely

*Envios à cobrança sem encargos* : 60\$00, cada

Apartado 818

— LISBOA —

R. das Chagas, 17 - 1.º Dt.º